



ASPECTOS DE GESTÃO DE SALA DE AULA DESENVOLVIDOS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL EM ATIVIDADES DO PIBID - INGLÊS¹

Albert Cristian Dutra da Mota ²
Andreia Turolo da Silva ³

RESUMO

O PIBID, que tem como um dos seus focos construir uma cultura colaborativa de professores pelo compartilhamento de boas práticas, contribui com a expansão do repertório pedagógico dos professores que estão tanto em formação inicial quanto continuada. Em nosso núcleo PIBID Língua Inglesa da UFC, temos trabalhado colaborativamente no gerenciamento do tempo e da interação de alunos em turmas numerosas, que é um dos principais desafios da educação básica. Nosso objetivo neste estudo é trazer evidências das estratégias bem sucedidas no desenvolvimento das habilidades de gestão de grupos na sala de aula e os fatores contextuais que impactam na interação dos alunos, tanto relacionados a aspectos físicos, tais como disposição de mobiliários e tecnologias presentes, quanto sociais, como os papéis sociais do professor-supervisor, dos bolsistas e dos alunos, ou mesmo afetivos, como emoções, motivações e identidades, além de questões pedagógicas em si, tipos de atividades, técnicas didáticas e tratamento de conteúdos (Brown, 2015). Com base em McKay (2003) e Schön (1983), construímos como parte do trabalho colaborativo entre os nossos bolsistas a escrita de diários reflexivos sobre suas vivências na escola semanalmente. Para este estudo, tomamos como dados os diários reflexivos de um grupo 24 bolsistas. Entre os resultados da análise, evidenciamos que as instruções do professor-supervisor durante as aulas, as metodologias ativas tratando de assuntos próximos aos interesses dos alunos, o gerenciamento de agrupamento de alunos e as reflexões nos diários sobre as emoções positivas e negativas nessas vivências impactaram o desenvolvimento das habilidades de gerenciamento da interação na sala de aula pelos bolsistas. Os dados também apontaram a relevância da observação das aulas do professor-supervisor. Podemos concluir que as trocas colaborativas impactam a construção de competências docentes, entre elas o diário reflexivo compartilhado e a observação das aulas dos professores supervisores.

Palavras-chave: gestão de sala de aula, gerenciamento da interação, formação de professores, PIBID.

¹ Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do programa PIBID, que tem financiamento pela CAPES.

² Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal do Ceará - UFC, albertcristian13@gmail.com;

³ Doutora em Linguística, DELILT, Universidade Federal do Ceará - UFC, andreia.turolo@ufc.br.



INTRODUÇÃO

O presente estudo é um produto das diversas atividades do Subprojeto PIBID (Programa de Iniciação à Docência) consolidado pelo curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará. O programa é voltado para o desenvolvimento e crescimento profissional dos docentes que são licenciandos dos semestres iniciais dos cursos de Letras Inglês e Letras Português-Inglês por meio da sua inserção nas escolas públicas de Fortaleza – Ceará, com o propósito de promover, já no início da graduação em licenciatura, um contato entre estudantes e novos professores em ascensão, aprendendo na prática e na teoria, concomitantemente, sobre o universo da sala de aula.

Nesse contexto, os bolsistas têm a oportunidade de identificar por si próprios maneiras variadas e dinâmicas de como incorporar o inglês dentro de sala de aula a partir de uma série de observações das aulas dos seus professores supervisores regentes em suas respectivas instituições. Para alinhamento das ideias em consonância com a grade de ensino da Educação Básica disponibilizada pela BNCC, tivemos reuniões semanais estratégicas e intensivas mediadas pelos professores supervisores e pela coordenadora do projeto na universidade.

Tal proposta permite traçar uma conexão com os objetivos específicos do subprojeto do PIBID Inglês, dentre os quais inclui a contribuição com a iniciação à docência para o fortalecimento da formação de profissionais em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira. Ainda no eixo da formação inicial e continuada de professores, podemos ressaltar especificamente a oportunidade aos licenciandos de realizar práticas docentes reais, conscientizando-os sobre o papel social da docência e da educação pública, trazendo luz para a investigação de propostas práticas pedagógicas exitosas, gerando dados e evidências que podem orientar melhorias no ensino. Para tal, adotamos a escrita de diários reflexivos, que podem ser considerados ferramentas de facilitação do pensamento crítico sobre nossas próprias práticas antes e depois de experiências vividas (McKay, 2003; Schön, c1983).

O fazer pedagógico exige muito mais que apenas planejar qual assunto ensinar a cada período do ano letivo e quais recursos utilizar. Ter conhecimento de variados métodos de ensino, procedimentos e técnicas facilitam o processo efetivo de ensino e aprendizagem, pois

o professor, ao identificar os contextos de ensino e seus recursos, poderá optar por modos eficazes de mediar conhecimentos. A participação no PIBID oferece aos futuros docentes acesso a formações, workshops e seminários, ampliando seu repertório pedagógico e competências didáticas cruciais na execução de papéis que corroboram a efetividade do ensino e aprendizagem.

Durante a formação do professor, faz-se necessário que ele se aproprie leituras que os propiciem arcabouço de como lidar com ações didáticas coordenadas em sala de aula, abarcando condutas de relacionamento professor-aluno que possuam confiabilidade, coerência e seguranças atreladas aos limites da prudência e do respeito e domínio dos conteúdos científicos que ensina (Libâneo, 2013).

Tudo isso envolve, desse modo, o panorama do início ao fim de uma aula. Por exemplo, como interagir com os alunos no início da aula e como guiá-los aos novos conhecimentos a partir do que foi abordado anteriormente e/ou de suas experiências, mostrando os objetivos daquele encontro e tomando decisões sobre como se dará a interação de seus alunos com dado conteúdo - individualmente, em duplas, em grupos, por meio de leituras do livro ou de discussões sobre perguntas preestabelecidas.

Tornar-se professor exige uma série de vivências, quer sejam elas em observações de aulas de outros professores, quer sejam em situações práticas. Cada profissional, com suas particularidades, constrói seu estilo de prática docente que adotará com suas turmas. O gerenciamento de sala de aula, atrelado às práticas docentes, é tão importante como os demais aspectos inerentes à profissão. Em sua obra, Libâneo (2013) aborda ainda que ter a disciplina em uma sala de aula está diretamente atrelado à autoridade do professor, que inclui qualidades intelectuais, morais e éticas.

Silva e Jesus (2023) apontam que a gestão de sala de aula, embora seja praticada diariamente pelos professores, não se origina da didática ou na formação específica dos professores, mas sim com notória dificuldade do cotidiano escolar em início de carreira. Ter gerência de sala de aula é uma competência técnica essencial para o professor conseguir desempenhar sua função. Ampliando a discussão, Souza e Anic (2024) entendem que a gestão de sala de aula possui necessidade formativa, que viabiliza bom ambiente de aprendizagem, por meios de mecanismos de organização e relacionamento com os alunos.



Acreditamos que quando o professor, em sua formação inicial, tem oportunidades de discutir, conhecer e aprender estratégias para gerir sua sala de aula, minimizam-se entraves que possam causar desconforto e insegurança no professor, especialmente naqueles que estão no início da carreira, haja vista ser esse um período de vários desafios. (Souza; Anic, 2024, p. 98-99)

Ao compreendermos a relevância de pôr luz ao tema e estarmos inseridos em um contexto favorável para desenvolvermos conjuntamente tais habilidades entre professores universitários, professores atuantes na educação básica e alunos de licenciatura nos semestres iniciais, esta pesquisa tem por objetivo geral compartilhar como o PIBID colabora com o desenvolvimento de habilidades técnicas de gestão de sala de aula por professores em formação inicial dos cursos de Letras – Português e Inglês e Letras – Inglês da Universidade Federal do Ceará.

Para alcançarmos o objetivo principal, pretendemos investigar (1) quais aspectos de gerência de sala de aula os bolsistas notaram durante observações de aulas dos seus supervisores e portanto, mencionaram em seus diários reflexivos e (2) quais aspectos de gerência de sala de aula foram executados por eles mesmos em suas oficinas com os alunos.

A seguir, apresentamos a metodologia deste estudo.

METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa, utilizamos como dados de análise diários reflexivos escritos por todos os bolsistas durante os meses de atividades em suas respectivas escolas. Os diários reflexivos foram requeridos pela professora coordenadora do PIBID Inglês na UFC, que deveriam ser elaborados mensalmente e adicionados à plataforma Google Sala de Aula. Em cada diário, os bolsistas deveriam compartilhar as atividades que realizavam em cada semana daquele mês, bem como suas percepções acerca do engajamento dos envolvidos e de como eles mesmos se sentiram ao observarem ou executarem uma determinada ação.

Um total de 25 diários foram analisados, referentes aos meses de fevereiro e junho de 2025, produzidos por um grupo de 24 bolsistas. No mês de fevereiro, 18 diários foram



submetidos, enquanto em junho, foram 7. Por motivos diversos, nem todos os bolsistas submeteram seus diários todos os meses até então.

Esses dois meses foram selecionados a partir das atividades que se prosseguiram no programa. No começo do semestre, os alunos bolsistas deveriam visitar as escolas onde desenvolveriam seus clubes e assistir às aulas de seus supervisores. Portanto, nos diários de fevereiro, destacamos trechos em que eles observaram as estratégias de ensino dos conteúdos de inglês pelos professores regentes e suas tomadas de decisão no gerenciamento do espaço de sala de aula, simultaneamente ou não.

No período de encerramento do semestre escolar, em junho, foi o momento também de conclusão das oficinas facilitadas pelos alunos bolsistas. Eles elaboraram clubes cujo objetivo era desenvolver aspectos da língua inglesa de forma lúdica e sequenciada, divulgaram e inscreveram alunos interessados nas escolas onde o PIBID inglês atuou. Ou seja, nesse rol de relatórios, os bolsistas compartilharam experiências de regência com seus colegas – sempre em duplas ou trios.

Abaixo, nos resultados e discussão, apresentamos o resultado da análise de conteúdo dos diários dos bolsistas buscando evidenciar como eles percebiam: aspectos de gerenciamento do espaço de sala de aula pelos professores regentes durante observações; métodos e recursos utilizados pelos professores regentes em suas aulas; aspectos de gerenciamento do espaço de sala de aula pelos alunos bolsistas e métodos e recursos utilizados por eles durante a facilitação de suas oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos bolsistas do PIBID na UFC, núcleo de inglês, produziram relatórios semanais e os adicionaram à plataforma Google Sala de Aula e os supervisores e coordenadores tiveram acesso a esses documentos. Neste trabalho, nós consideramos como objetos de análise os relatórios iniciais e os relatórios finais do primeiro semestre de 2025, que foram elaborados durante a execução de diferentes atividades. O primeiro rol de relatórios foi feito no início do semestre, quando os bolsistas foram às respectivas escolas para observar as aulas dos professores supervisores e regentes. O segundo rol, por outro lado, apresenta os



aspectos de regência de oficinas pelos próprios bolsistas. Apresentamos os temas abordados pelos bolsistas em seus diários que pudessem responder às nossas questões de pesquisa, agrupando-os da seguinte maneira: (i) manejo da interação e (ii) técnicas de ensino.

Na verificação de quais aspectos de gerência de sala de aula os bolsistas notaram durante observações de aulas dos seus supervisores e, portanto, mencionaram em seus diários reflexivos, buscamos que partes dos seus relatos evidenciam como os alunos se comportaram nas aulas e como os professores regentes manejaram situações de desorganização ou conflito. Como resultado, podemos observar os seguintes excertos :

“...a professora tirou um tempo da aula para conversar com os alunos sobre organização e o comportamento da turma.” (Bolsista 2)

“De fato, a “bagunça” de certo lugar da sala, especificamente, do centro, foi do começo ao fim, mas outros lugares equilibravam o binômio silêncio-barulho. As fileiras dos ‘cantos’ eram mais silenciosas do que as do meio e também menos participativas. [...] Apesar de grande parte engajar, notei alguns alunos de cabeça baixa ou conversando qualquer outro assunto ou mesmo furtivamente observando o celular.” (Bolsista 4)

“...a professora fez o reajuste de mapeamento de sala de aula, o que acabou por tomar bastante tempo, pois alguns alunos tiveram um pouco de resistência para trocar de local.” (Bolsista 6)

“e, apesar de alguns serem muito inquietos, no geral, todos colaboraram com a aula.” (Bolsista 11)

“Nessa aula infelizmente um dos alunos foi mandado para diretoria por ter feito uma pergunta desrespeitosa para o professor.” (Bolsista 13)

“A professora lidou pacientemente com o [aluno], que estava dando mais trabalho. [...] O aluno do meu lado não estava prestando atenção na aula... Mas tentei estimulá-lo!” (Bolsista 16)

“A sala de aula estava bastante agitada, com, praticamente, todos os alunos presentes e, alguns desatentos, mas outros prestando atenção e respondendo prontamente o professor.” (Bolsista 17)

“foi necessário reservar um momento para uma conversa (sic.) mais profunda com a classe acerca dessa problemática [indisciplina] e outras questões nas quais (sic.) a turma se comprometeu a cumprir mas não realizou na prática...” (Bolsista 18)

Como pudemos notar, os bolsistas relataram alguns detalhes comportamentais da turma e de como o professor/ a professora regente lidou com isso. Eles perceberam tomadas de atitudes desses professores em momentos específicos.

Quanto às técnicas de ensino, os bolsistas observaram e evidenciaram em seus diários reflexivos algumas formas como os professores regentes sequenciaram seus conteúdos utilizando-se de diferentes métodos, abarcando formas de divisão de turma e estratégias de abordagem dos conteúdos. Abaixo, citamos alguns trechos compartilhados:

“...o professor dividiu a turma em dois grupos para realizar uma competição.” (Bolsista 1)

“os alunos foram chamados à frente da sala, em grupo de 3, para atuar em meetings.” (Bolsista 2)

“[O professor] iniciou a aula com uma atividade do livro didático na qual os estudantes teriam de pintar os verbos que eles já conheciam.” (Bolsista 2)

“...ele introduziu um novo conteúdo relacionado às nacionalidades, utilizando uma atividade lúdica com bandeiras de diferentes países para estimular a participação dos estudantes. [...] Ao apresentar os diferentes estilos de cartoons, o professor estimulou a leitura crítica e a interpretação de imagens, incentivando os alunos a observarem não apenas o vocabulário, mas também os elementos culturais presentes nas tirinhas.” (Bolsista 3)

“...ele apresentou cada gênero de filme aos alunos e eles interagiam demais com o professor, ele fez um jogo de memórias com a turma e os separou em duas equipes que se mostraram bem proativos e agitados.” (Bolsista 5)

Através dos relatos, os alunos bolsistas perceberam uma série de ações dos professores e as devolutivas dos alunos. É relevante destacar que, além das formas de abordar o conteúdo tais como exemplificações durante a explicação e uso de livro didático, os bolsistas perceberam outras maneiras de integrar os alunos nas aulas por meio de atividades lúdicas.

Em seus relatos, eles demonstram a sensibilidade de notar as tomadas de atitudes dos professores regentes em momentos propícios, considerando os perfis das turmas onde atuam e os recursos didáticos disponíveis:

Na verificação de quais aspectos de gerência de sala de aula foram executados por eles mesmos em suas oficinas com os alunos, pudemos constatar que os bolsistas formaram grupos de trabalho para ofertar oficinas que trabalhassem habilidades em língua inglesa com os alunos das escolas. Um total de três oficinas foram elaboradas e desenvolvidas ao longo do



primeiro semestre de 2025. Em seguida, vamos evidenciar trechos dos bolsistas na perspectiva de regentes de sala de aula, tanto na perspectiva do gerenciamento organizacional quanto comportamental dos alunos. Por fim, vamos destacar relatos de escolhas didáticas em seus encontros.

“Apesar do sucesso da atividade, enfrentamos alguns imprevistos. O primeiro foi o atraso no início da oficina, pois os alunos demoraram a chegar à sala de inovação.” (Bolsista 15)

“...alguns dos alunos se mostraram um pouco desinteressados e não tão participativos como de costume, a situação foi revertida quando a apresentação chegou ao fim e eles puderam colocar em prática suas habilidades.” (Bolsista 18)

“...essa aula começou com um empecilho pois só 4 alunos compareceram e deles 3 eram da mesma equipe.” (Bolsista 19)

Os bolsistas, agora no papel de regentes, ressaltaram tomadas de decisões para contornar imprevistos de participação e pontualidade de seus alunos. Outra característica observada e relatada pelos bolsistas foi o desinteresse, que foi driblado pela próxima etapa da aula. Em nenhum diário reflexivo do mês analisado foi mencionado dificuldades com indisciplina.

Do mesmo como que analisamos aspectos de gerenciamento de comportamento e de decisões metodológicas pelos professores regentes apontados nos diários reflexivos dos bolsistas, evidenciamos abaixo os recursos adotados por eles mesmos em suas oficinas.

“Em dupla os alunos escolheram as perguntas e montaram o roteiro da entrevista. [...] Optamos por mudar para um quiz sobre todos os assuntos trabalhados no clube e fazer uma competição com entre os alunos.” (Bolsista 9)

“...esse ritmo mais lento também nos permitiu acompanhar mais de perto o processo de escrita e oferecer auxílio quando necessário. Dividimos a turma em dois grupos, que participaram juntos de duas atividades [...] as equipes tinham um tempo cronometrado para escrever.” (Bolsista 15)

“...os alunos tinham de trabalhar em equipe e descobrir palavras novas em inglês. No decorrer da aula, criamos os jogos, tiramos dúvidas e ajudamos os alunos com alguns vocabulários para jogos.” (Bolsista 16)

“...procuramos instigar os alunos com perguntas [...] em seguida ouvimos as respostas dos alunos que vieram com o inúmeros relatos. (sic.) [...] Desse modo trouxemos um pequeno handout



que continha algumas "facial expressions" e "parts of the face" para que eles pudessem utilizar na hora de expressar suas opiniões e dúvidas. [...] Tentamos fazer um apanhado de todos os conteúdos abordados anteriormente por meio de um desafio de desenho na lousa que incluiu categorias relacionadas a assuntos mencionados nos encontros anteriores" (Bolsista 18)

Os bolsistas adaptaram seus planejamentos para as demandas que emergiram em suas aulas. Vimos que eles utilizaram variadas estratégias de interação professor-aluno e aluno-aluno, com diferentes recursos pedagógicos, inclusive digitais. Eles se deram conta de momentos em que precisavam dar mais suporte aos aprendizes na realização das tarefas propostas, assim como propiciar momentos de produção independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID soma-se à formação inicial de professores quando oportuniza aos bolsistas a vivência real e adiantada de sala de aula, o que permite sensibilizá-los na percepção de aspectos essenciais para a execução da profissão. Este trabalho trouxe em evidência o desenvolvimento de habilidades técnicas de gestão de sala de aula por professores em formação inicial por meio da observação de professores regentes do ensino básico e da facilitação de oficinas para esses alunos. Com isso, objetivamos explorar diários reflexivos dos bolsistas do programa, núcleo inglês, da UFC, buscando compreender como e quais aspectos de gerência de sala de aula os bolsistas notaram durante observações de aulas dos seus supervisores quais aspectos de gerência de sala de aula foram executados por eles mesmos em suas oficinas com os alunos.

Como metodologia, fizemos o levantamento de diários reflexivos dos bolsistas referentes aos meses de fevereiro e junho, períodos e observação de aulas e finalização de suas oficinas, respectivamente. Conforme os resultados, notamos que os bolsistas conseguiram observar diversos aspectos de gerenciamento de sala de aula, tanto comportamentais quanto decisões metodológicas, valendo-se de diferentes recursos didáticos.

Em conclusão, os resultados obtidos aqui podem ser socializados com todos os bolsistas em reuniões previstas no núcleo a fim de trocarmos experiências de boas práticas, trazendo luz aos tópicos aqui evidenciados. Esta pesquisa também pode fomentar como pauta



as tarefas do professor para além da transposição de conteúdo em outros núcleos do programa em suas agendas formativas, nas licenciaturas de outras áreas do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos iniciais deste trabalho se dirigem à CAPES, instituição que tem diretamente colaborado com a formação inicial de professores através do programa PIBID, o qual é direcionado aos alunos das licenciaturas no Brasil. Tal fomento impacta positivamente a qualidade de futuros profissionais da nossa educação de base.

Estendemos nosso reconhecimento à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza por meio da EMTI Maria da Hora, por permitir e encorajar a implementação do subprojeto em questão na instituição em formas de clubes diversos, o que enriquece a prática da língua inglesa na escola de modo diversificado, como é esperado pelos documentos balizadores da educação.

Não obstante, agradecemos à Universidade Federal do Ceará que, através deste programa, aproxima a universidade pública à própria educação básica pública, elevando sua qualidade e expandindo o conhecimento de nossos alunos para novos horizontes.



REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

MCKAY, Sandra Lee. Toward an appropriate EIL pedagogy: re-examining common ELT assumptions. **International Journal of Applied Linguistics**, [Oxford], v. 13, n. 1, p. 1-22, June 2003. DOI 10.1111/1473-4192.00035. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1473-4192.00035>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner**: how professionals think in action. [New York]: Basic Books, c1983.

SILVA, Fábio Luiz da; JESUS, Adriana Regina de. A gestão da sala de aula na formação docente. **Vivências**, Erechim, v. 19, n. 38, p. 149-167, jan./jun. 2023. DOI 10.31512/vivencias.v19i38.852. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/852>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Ariadene Santos; ANIC, Cinara Calvi. A gestão da sala de aula na formação inicial: uma revisão de literatura. **Revista Insignare Scientia**, [Cerro Largo], v. 7, n. 3, p. 86-102, 2024. DOI 10.36661/2595-4520.2024v7n3.14635. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/14635>. Acesso em: 18 out. 2025.